



# 3ª Jornada de Psicologia Hospitalar do HCPA

Comunicação e transversalidade  
no contexto hospitalar

31 de maio e 1º de junho de 2019

## Anais



HOSPITAL DE  
CLÍNICAS  
PORTO ALEGRE RS

internação, além dos procedimentos e prognósticos previstos. Objetivo: Propõe-se com este trabalho apresentar um relato sobre as primeiras experiências da psicóloga residente na Unidade de Clínica Médica (UCM) do HU-FURG/EBSERH. Métodos: As impressões sobre a organização do trabalho em equipe multiprofissional, o cotidiano e as atribuições da psicóloga residente foram brevemente descritos. Resultados: Ao primeiro ano, os residentes da RIMHAS atuam na UCM que recebe pacientes advindos, em sua maioria, do Serviço de Pronto Atendimento do hospital universitário. A unidade conta com uma equipe multiprofissional que atua visando o cuidado articulado e integral, sendo composta por profissionais da Psicologia, Enfermagem, Educação Física, Medicina e Nutrição. Os residentes da RIHMAS recebem orientação de preceptores e tutores dos núcleos profissionais em momentos distintos, além de participar de rounds com os residentes, preceptores e tutores da medicina. O trabalho do psicólogo abrange as demandas relacionadas ao adoecimento e à internação que podem interferir no processo de cura da enfermidade ou cuidado pela equipe. Envolve avaliações, acompanhamento, escuta terapêutica, apoio a familiares, além do planejamento de pós-alta em conjunto com a rede municipal de saúde em alguns casos. As necessidades do paciente propiciam a conexão entre as diversas especialidades que atuam na instituição. Conclusões: Nesta fase inicial, percebeu-se a importância que o residente tem para a comunidade atendida no hospital. As internações se dão por patologias diversas, em grande parte comorbidades relacionadas às doenças cardiometabólicas, associadas a hábitos de vida ou a determinantes sociais de saúde. Com este relato, salientamos a importância dos programas de residência multiprofissional para a formação de profissionais preparados para atuar conforme os princípios do SUS, contribuindo para o cuidado humanizado em saúde. Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Residência Multiprofissional; SUS

## **P70**

### **ENTREVISTA DE TRIAGEM PSICOLÓGICA: O SOFRIMENTO ATRELADO À DOENÇA ONCOLÓGICA**

Louise Freitas Lara, Mônica Echeverria de Oliveira, Mary Veiga Kroeff, Amanda Flores Mendes, Annelise Souza Dos Santos, Malena Batecini Gobbi, Paula Monmany Jobim, Amanda Luíza Wagner Muller - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Sabe-se que o diagnóstico de uma doença orgânica representa muitas mudanças na vida de um indivíduo. Logo, é de suma importância que o mesmo possa usufruir de um espaço terapêutico para trabalhar os sentimentos despertados frente à doença. A avaliação em uma entrevista de triagem possibilita que o profissional da psicologia possa conhecer melhor o paciente, seu sofrimento e percepções acerca de sua doença, para que, dessa forma, consiga realizar o encaminhamento mais adequado para cada caso, de acordo com o relato do paciente. Esse encaminhamento pode ser feito para o ambulatório da psicologia do hospital, de forma a se realizarem sessões semanais, quinzenais ou de acordo com a disponibilidade do paciente, tendo em vista que muitos dependem de transporte para ir ao hospital ou estão realizando tratamento (quimioterápico ou radioterápico), de forma que os atendimentos psicológicos podem ser feitos antes, durante ou após essas sessões. Outro encaminhamento a ser realizado é para a rede de saúde pública da cidade do paciente, quando este não tem indicação para realizar psicoterapia no hospital.

**Objetivo** – Dissertar a respeito da avaliação de uma entrevista de triagem, de modo a desenvolver um olhar mais atento às questões que permeiam o sofrimento psicológico decorrente de um diagnóstico de câncer.

**Métodos** – Relato de experiência de entrevistas de triagem psicológica realizadas pela equipe de Oncologia Adulto com pacientes oncológicos encaminhados pelas equipes de Oncologia e Mastologia de um Hospital Escola de Porto Alegre.

**Resultados** – O objetivo da entrevista de triagem é de que possamos, através da escuta, direcionarmos nosso olhar mais atentamente as questões que permeiam o sofrimento do paciente com relação ao seu processo de adoecimento. Através da análise das entrevistas, pode-se perceber que a escuta seletiva mostrou-se um instrumento essencial para a compreensão do paciente como um todo, podendo ter um maior entendimento de seus aspectos psicológicos e sociais, além de obter conhecimento acerca de sua história prévia e as mudanças ocorridas em seu cotidiano após o diagnóstico.

**Conclusões** – É através da entrevista de triagem que o profissional da psicologia pode compreender o sofrimento do paciente, oferecendo um espaço acolhedor para o mesmo. Dessa forma, podemos proporcionar um encaminhamento psicológico propício ao paciente que está apresentando um sofrimento relacionado à sua doença oncológica, possibilitando que o mesmo possa usufruir de um espaço para trabalhar suas questões relativas ao seu sofrimento